

A redação do Enem

Análise do tipo de coesão por mecanismos gramaticais entre orações, períodos e parágrafos nas dissertações dos alunos do último ano do Ensino Médio

Alfredo Vital Oliveira

Marcelo Módolo

P

revista na Constituição de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e no Plano Nacional de Educação de 2014, a Base Nacional Comum Curricular expressa o compromisso do Estado brasileiro com a promoção de uma educação integral e um desenvolvimento pleno dos estudantes, voltados ao acolhimento

ALFREDO VITAL OLIVEIRA é doutorando em Filologia e Língua Portuguesa pelo Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

MARCELO MÓDOLO é professor do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP e bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq – nível 2 (processo n. 308793/2019-6).

com respeito às diferenças e sem discriminação e preconceitos. No que se refere à língua portuguesa,

“[...] cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e *produção de textos verbais e multissemióticos*, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos” (MEC, 2019a, p. 490 – grifo nosso).

Nesse sentido, entre possíveis atividades pedagógicas escritas, os discentes necessitam apresentar essas ideias nas suas composições, a fim de se materializar organizadamente seu pensamento sobre os mais diversos assuntos, pois eles não podem apenas justapor seus conceitos sob pena de não compreensão da sua mensagem pelos destinatários. Dessa forma, para unir, de forma lógica e inteligível, suas ideias, o aluno pode utilizar mecanismos linguísticos que são responsáveis por tal função, os conectivos.

Assim, a fim de analisar se o alunato, que termina ou que terminou o Ensino Médio, utiliza ou não tal recurso linguístico nos seus textos escritos e, se empregado, para examinar o tipo de conectivo selecionado, quando eles ligam orações, períodos ou parágrafos, são analisadas 385 redações do Exame Nacional do Nível Médio (Enem) realizado em 5 de novembro

de 2017. Todas as 385 redações selecionadas para este estudo desenvolveram o tema proposto (“Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil”), cuja escolha não teve qualquer vinculação à nota que obtiveram após a avaliação da equipe de correção. Os autores deste artigo, em 17 de janeiro de 2018, por meio de resposta escrita à consulta de protocolo n. 3029325 à Central de Atendimento do Ministério da Educação e Cultura (meccentraldeatendimento@mec.gov.br), receberam autorização para utilizar as questões e os exames do Inep, desde que citadas as fontes bibliográficas.

Não é objetivo desta pesquisa analisar os critérios de correção do Enem, nem adentrar a qualquer aspecto organizacional, político, filosófico ou metodológico da elaboração, da aplicação ou da correção dessas provas de redação. Também não há uma reflexão sobre a composição curricular do Ensino Médio no que se refere à disciplina Língua Portuguesa. Nesse sentido, este estudo foca-se no desempenho do participante e não na sua competência. Optou-se por aproveitar as redações do Enem, para compor o *corpus* deste trabalho, já que suas características e exigências são conhecidas pelos participantes, pois tal prova de produção textual ocorre há 20 anos e porque, em tese, os participantes elaboram seus textos com a maior seriedade possível, tendo em vista que o resultado da prova pode ser utilizado para composição de nota para ingresso em cursos de nível superior e para participação em programas de financiamento estudantil, como o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) ou o Programa Universidade para Todos (Prouni).

METODOLOGIA

Qualquer interessado, que tenha concluído ou não o Ensino Médio, pode inscrever-se para realizar o Enem, mas a maioria absoluta dos participantes (90%) que toma parte de tal prova já concluiu (63,5%) ou estava cursando o último ano do Ensino Médio (26,5%) quando elaborou sua redação. Os participantes que ainda não estão cursando o último ano do Ensino Médio são classificados como treineiros (10%), cuja participação é apenas para autoavaliação de conhecimentos (MEC, 2019b, p. 22).

Como, em 2017, confirmaram inscrição 6.135.418 estudantes e como houve 29,8% de participantes ausentes, tem-se que, efetivamente, realizaram a prova de redação 4.307.063 alunos, quando, então, se aplica a fórmula matemática indicada por Ochoa (2019), com o critério de erro em 5% e o grau de confiança em 95%, para determinar o tamanho da amostra a ser pesquisada, para a comprovação estatística dos dados, cuja resultante são 385 provas de redação. Todas as 385 redações aleatoriamente selecionadas para este estudo desenvolveram o tema proposto, cujo critério de triagem não teve qualquer vinculação à nota que obtiveram após a avaliação da equipe de correção do Enem.

O critério adotado para utilizar o número inteiro ou as frações decimais dos percentuais apresentados é a necessidade de maior ou menor diferenciação dos resultados entre os elementos apresentados em cada caso. Para facilitar a identificação dos conectivos examinados, eles estão negritados nos enunciados ilustrativos, mantendo-se todo o excerto fiel ao original,

ou seja, com todos os desvios de norma culta e/ou de coesão semântica, se houver.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

É por meio da escrita que se possibilita a produção de textos verbais e verbo-visuais, de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa, os objetivos visados e os destinatários do texto. A escrita compreende a aprendizagem da codificação de palavras e de textos (o domínio do sistema alfabético de escrita), o desenvolvimento de habilidades para produzir textos com coerência, coesão e adequado nível de informatividade.

Etimologicamente, “a palavra texto deriva do latim *textum* e significa trama, malha, tecido” (Pignatari, 2010, p. 17). O texto é uma unidade significativa, ou seja, uma estrutura organizada com um só sentido. Dessa forma, um excerto formado por partes inter-relacionadas, constituindo sentido no todo, pode ser considerado um texto, ou seja, um enunciado único (parágrafo), frases, fragmentos de um diálogo, provérbios, versos, poemas, romances e até mesmo uma palavra-frase, ou seja, a chamada frase de situação ou frase inarticulada. Entretanto, assim como uma receita não é um amontoado de ingredientes, o texto não é um amontoado de frases. A textualidade (tessitura)

“[...] é uma rede de relações cuidadosamente estruturada que compõe uma mensagem. Todas as frases enunciadas devem ter coerência lógica (relação de sentido entre as partes) e ser coesas, encadeadas com conectivos (palavras de ligação)” (Pignatari, 2010, p. 17).

Desse modo, na elaboração de um texto, para se explicitarem, de forma mais clara, as relações semânticas entre elementos da oração ou entre orações, o sintagma ou as orações devem estar bem articulados com palavras da língua que pertencem à esfera semântica das relações e dos processos. Tais vocábulos “atuam especificamente na junção dos elementos do discurso, isto é, ocorrem num determinado ponto do texto, indicando o modo pelo qual se conectam as porções que se sucedem” (Neves, 2011, p. 601). Essa articulação chama-se coesão, que é explicitada por meio de elementos conectivos, normalmente conjunções, preposições, advérbios e pronomes.

Vale a pena destacar, igualmente, o plano de trabalho proposto por Moisés (1999, p. 22), ligando-o à proposta do Enem: “Todo plano de trabalho escrito, para ser eficaz, deve ter três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão”. Entre elas, deve ter uma “proporção de ouro”, sob pena de o texto não atingir seus objetivos, respectivamente, 1/10 a 2/10, 8/10 a 6/10 e 1/10 a 2/10. A introdução é a parte do texto em que se coloca a ideia-chave, o assunto e a propositura do tema. O desenvolvimento é a parte do texto em que são apresentados os argumentos que dão sustentação ao tema. Na conclusão, deve-se confirmar a tese posta e defendida, sintetizar os aspectos desenvolvidos no texto e, especificamente, no Enem, é o momento de oferecer uma solução ou de demonstrar algum tipo de expectativa em relação à sua tese e ao assunto como um todo.

A prova de redação do Enem propõe-se, por meio da construção de um texto tipo dissertativo-argumentativo, avaliar cinco competências escritoras do aluno: 1) demonstrar domínio da norma culta da língua escrita; 2)

compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo; 3) selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; 4) *demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação*; e 5) elaborar proposta de solução para o problema abordado, mostrando respeito aos valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Da análise dos 385 textos de redação, apresenta-se a avaliação de aspectos quantitativos e qualitativos em relação a todos os elementos que compõem um texto e que interferem na utilização de mecanismos gramaticais de coesão. Os itens discutidos estão organizados a partir da observação mais evidente até o exame detalhado das estruturas oracionais.

Organização geral do texto

Os redatores, em média, utilizam 83% do espaço disponível da folha de redação, ou seja, 25 linhas. Destaca-se que, em 23% das redações, todas as linhas são preenchidas e 28% das redações possuem um título para o texto produzido.

São elaborados 1.493 parágrafos, se se considerarem os 385 textos. A divisão desses parágrafos, em relação às partes lógicas de uma redação dissertativa (introdução, desenvolvimento e conclusão), obedeceu, res-

pectivamente, à seguinte proporção: 26%, 46% e 28%. Se se referenciar a divisão proposta por Moisés (1999), a parte das ideias, que se organizam no que se conceitua introdução e conclusão, ostenta um índice maior que o idealizado.

Em 81% das redações, a maior parte percentual do texto é destinada aos argumentos do desenvolvimento. Entretanto, destaca-se que 5% das redações apresentam a introdução como parte mais redigida, enquanto que 14% dos textos apresentam a conclusão como parte em que mais linhas foram empregadas.

A necessidade de descrição de uma proposta de intervenção na redação do Enem, que é avaliada na competência 5, interfere, em tese, no tamanho e na composição da conclusão. Observa-se que somente 10% das provas não apresentam nenhuma ação que pode ser classificada como proposta de intervenção. Apenas 3% dos textos apresentam tal proposta no desenvolvimento, enquanto que a maioria absoluta (87%) faz tal indicação na conclusão. Devido à imposição para revelar os cinco elementos principais de como resolver ou atenuar o problema estudado (qual ação, qual agente, por que meio ou modo, qual o efeito e um detalhamento do modo ou do efeito), espera-se o uso de um maior trecho para tal finalidade.

Por isso, quando a proposta de intervenção é elaborada na conclusão, interfere-se nos tópicos que a constituem. Nesse caso, o redator deve dividir as ideias e o espaço para abrigar argumentos para o fechamento das ideias, a partir da retomada do tema e da tese, e para descrever sua proposta de intervenção (soluções para o problema). Averiguou-se que 84% do espaço dedicado à conclusão é utilizado para construir a proposta de intervenção.

Houve uma grande distinção quanto ao número de parágrafos por parte lógica da redação. Em todas (100%) as redações, apenas um parágrafo é dedicado à introdução. A conclusão é apresentada por meio de um parágrafo (92%) ou de dois parágrafos (8%). A parte destinada ao desenvolvimento da dissertação é muito diversificada, com a organização das ideias em um parágrafo (34%), em dois parágrafos (56%), em três parágrafos (8%), em quatro parágrafos (1%) e em cinco parágrafos (1%).

Dessa forma, se se esquematizar o número de parágrafos da redação sequencialmente da introdução, do desenvolvimento e da conclusão, há oito tipos de arranjos: 1-2-1 (54%), 1-1-1 (30%), 1-3-1 (6%), 1-1-2 (4%), 1-3-2 (2%), 1-2-2 (2%), 1-4-1 (1%) e 1-5-1 (1%). Visualiza-se, portanto, que a preferência dos redatores é dividir as ideias da dissertação em um parágrafo para a introdução, dois parágrafos para o desenvolvimento e um parágrafo para a conclusão. Como se observa a seguir, tais diferenças estruturais interferem na necessidade e na frequência do emprego de conectivos.

Organização entre os parágrafos

Quando se estuda se os redatores utilizam mecanismos gramaticais para unir os parágrafos, constata-se que, em média, apenas 37% dos parágrafos apresentam algum tipo de conectivo entre eles.

Somente 25% dos primeiros parágrafos do desenvolvimento recebem algum tipo de conectivo para se relacionar com a introdução. Entre os parágrafos do desenvolvimento, há emprego de um conectivo em 33% dos casos. Para ligar a conclusão ao desenvolvimento,

são inseridos conectivos em 47% das ocasiões. Finalmente, somente é efetivado o uso de conectores em 25% das oportunidades de inclusão entre os parágrafos de conclusão.

Para realizar a coesão entre o parágrafo de introdução e o primeiro parágrafo do desenvolvimento, além de se utilizarem construções anafóricas com pronomes demonstrativos, os redatores escolhem elementos coesivos que agregam um valor de oposição, conclusão, ordenação das ideias, tempo, causa, como as seguintes construções: 20% (no entanto), 12% (em primeira análise), 8% (mas, então), 4% (com isso, para isso, desta maneira, diante de tal cenário, em primeiro plano, inegavelmente, inicialmente, nos dias atuais, afinal, porém, portanto, pois).

Por sua vez, para ampliar a argumentação do desenvolvimento, são empregados estes conectivos entre os parágrafos de desenvolvimento que adicionam noção semântica de adição, oposição, ordenação de ideia, conclusão, tempo: 17% (além disso, ademais), 7% (contudo, outrossim), 3% (assim, desse modo, contudo, entretanto, mas, no entanto, porém, o segundo ponto, outro aspecto, outro fato, um outro problema, paralelo a isso, somado a isso, recentemente, tudo isso porque).

Por seu turno, para realizar a ligação entre o último parágrafo do desenvolvimento e a conclusão, destacam-se as seguintes construções com valor semântico de conclusão, oposição, ratificação, finalidade, causa: 19% (portanto), 8% (então), 6% (sendo assim), 4% (assim, com essa decisão, contudo, dessa forma, logo), 2% (com base no que, como já foi dito, diante disso, diante dos fatos mencionados, em suma, entretanto isso, mediante os fatos supracitados, por fim, por isso, por conseguinte, porém, pois, sobretudo).

Quando há um conectivo interligando os parágrafos, em 95% das ocorrências, ele aparece topicalizado (em 1), enquanto que, em 5% dos textos, o conectivo interparágrafos é inserido após a primeira palavra do parágrafo (em 2), mas ainda com a intenção de ligar ambos os parágrafos.

(1) “É necessário que cada cidadão reconheça o valor do outro, portanto, a equidade deve ser compreendida e trabalhada com todos, reitero que pessoas diferentes devem ser tratadas beneficentemente diferente, com isso a valorização dos profissionais em libra é importante para que sejam agregados valores a estes deficientes. **Sendo assim** a compreensão da igualdade em consonância com a equidade devem ser os princípios mais frisados na educação”¹.

(2) “Paralelo a isso está a inoperância do Estado em relação à educação dos surdos, direito assegurado pela Constituição mas que não se aplica na realidade. Segundo dados do Inep, entre 2011 e 2016 as matrículas de surdos decresceram significativamente nas escolas, evidenciando evasão escolar e o não incentivo e atenção do governo a educação dos surdos. Conclui-se, **portanto** que há lacunas no processo de formação educacional dos surdos no Brasil e [...]”

Organização dos parágrafos

Examina-se como os parágrafos foram ordenados no que se refere à quantidade de períodos e de orações que constituem

1 Todos os exemplos contidos neste trabalho foram retirados do Enem (2017).

cada parte da redação. Também se detalham quando são usados mecanismos gramaticais, quais seus tipos morfológicos e quais as noções semânticas empregadas.

São construídos 739 períodos e 1.998 orações para realizar a função de introdução, 1.371 períodos e 4.624 orações para elaborar o desenvolvimento do texto e 743 períodos e 2.787 orações para apresentar a conclusão.

Quanto ao fracionamento do parágrafo em períodos, depreende-se que há diferença significativa (maior que 5% que a média) entre a quantidade preferencial de períodos elaborados por parágrafo, quando se redige a conclusão e as outras duas partes da redação (introdução e desenvolvimento), isto é, 53% das redações apresentam apenas um período na conclusão, enquanto que, na introdução e no desenvolvimento, o percentual é, respectivamente, 39% e 42%. Em todas as partes da redação, a frequência da quantidade total de períodos dentro do parágrafo decresce à medida que aumenta o número de períodos: na introdução com um, dois, três, quatro períodos, respectivamente, 39%, 38%, 16%, 6%; no desenvolvimento com um, dois, três, quatro períodos, respectivamente, 42%, 29%, 21%, 6%; na conclusão com um, dois, três, quatro períodos, respectivamente, 53%, 22%, 17%, 7%. Ainda se nota uma diferença percentual significativa no que se refere ao número de períodos entre o primeiro e o segundo parágrafo do desenvolvimento, pois ocorre, respectivamente, a seguinte distribuição: um período (39%, 25%), dois períodos (31%, 19%), três períodos (20%, 14%), quatro períodos (8%, 2%), cinco períodos (2%, 4%), ou seja, há uma distribuição mais equânime do número de períodos utilizados para

apresentar as ideias do segundo parágrafo de desenvolvimento.

Se se estabelecer um índice entre o número de períodos e de orações dos 1.493 parágrafos, em média, obtêm-se, respectivamente, 2,70, 3,37 e 3,75 para os parágrafos da introdução, do desenvolvimento e da conclusão. Imediatamente, observa-se que a parte da conclusão apresenta o maior índice, quando se coteja o número de períodos com número de orações, o que se deve, em princípio, à enunciação da proposta de intervenção que determina a nomeação de cinco elementos, que se realiza em várias orações, principalmente do tipo reduzidas de gerúndio (para indicar o modo ou o meio) e de infinitivo (para assinalar a finalidade).

Quando se compara o índice dos parágrafos do desenvolvimento, observa-se que há uma diferença não significativa entre o primeiro parágrafo (3,43), o segundo parágrafo (3,28) e o terceiro parágrafo (3,41), pois a diferença entre eles é menor que 5%. Entretanto, no que se refere à composição do quarto parágrafo do desenvolvimento, que apresenta índice 4, há um aumento de 17%, o que é considerado significativo, pois é maior que 5% em relação à média entre os índices dos três primeiros parágrafos, enquanto que, em relação ao quinto parágrafo, em que se contabiliza o índice 2, verifica-se uma significativa diminuição, pois ocorre 58% de redução em relação à mesma média.

Já quando se coteja o primeiro parágrafo (3,75) com o segundo parágrafo (3,82) da conclusão, esse índice está dentro dos 5%, ou seja, não há diferença significativa de proporção na sua composição entre eles.

Quando se diagrama a quantidade de períodos e de orações por parágrafo, ob-

têm-se 29 arranjos nos parágrafos da introdução, 46 combinações nos parágrafos do desenvolvimento e 36 distribuições nos parágrafos da conclusão.

Da mesma forma, o favoritismo de emprego de períodos e orações não obedece a um padrão, conforme se observa na descrição a seguir, em que se quantifica a porcentagem utilizada de acordo com cada par esquematizado (X-Y) entre número de períodos e o número de orações:

- (a) na introdução: 10% (2-4); 9% (1-3); 7% (2-6); 6% (1-2, 1-4, 2-7); 5% (1-1, 1-5, 2-5, 3-6); 4% (3-4); 3% (1-6, 1-9, 2-2, 2-3); 2% (1-7, 2-8, 2-9, 3-5, 3-8, 4-7); até 1% (2-11, 3-7, 3-11, 4-8, 4-9, 4-10, 4-16, 6-11);
- (b) no desenvolvimento: 7,8% (3-7); 7,1% (1-2, 1-4, 1-6); 5,9% (1-5, 2-6); 5,2% (1-7, 1-9, 2-5); 4,5% (1-3, 2-9); 3,9% (2-10, 3-6); 3,2% (2-3, 2-8, 3-8); 2,6% (2-4, 2-7); 2% (3-11, 4-11, 1-10); 1,3% (1-8, 1-11, 1-13, 2-2, 3-3, 3-12, 4-14, 5-13, 5-17, 3-4, 3-10); até 1% (1-1, 2-12, 3-9, 3-13, 3-14, 4-6, 4-8, 4-9, 4-13, 4-15, 4-16, 5-7, 5-9, 5-10);
- (c) na conclusão: 11% (1-5); 8% (1-2, 1-3); 7% (1-4); 5% (1-6, 1-7); 4% (1-8, 2-4, 2-5, 2-10, 3-7); 3% (1-9, 1-13, 2-8, 2-9); 2% (1-1, 1-10, 2-3, 2-7, 3-8, 3-9, 3-10, 3-12, 4-10, 4-12); até 1% (2-11, 3-5, 3-6, 3-11, 3-13, 3-16, 4-6, 4-9, 4-13, 4-15, 6-16).

Depreende-se que a moda do principal esquema combinatório de cada parte da redação apresenta número diferente de períodos: um período na conclusão, dois períodos na introdução e três períodos no desenvolvimento.

Ao se analisar o uso de juntivos entre os períodos dos parágrafos, o percentual de utilização é de 48% das situações possíveis.

Quando se estuda o tipo de conectivo empregado para realizar a coesão entre os períodos de um parágrafo, constata-se que 52% são pronomes, 37%, conjunções, 10%, advérbios e 1% preposição.

Observa-se que três tipos de pronome são utilizados, isoladamente ou compondo uma construção, para realizar a coesão gramatical entre os períodos: demonstrativo (47%), relativo (4%) e indefinido (1%). Por sua vez, contabilizam-se nove tipos de valores semânticos quando conjunções são empregadas para realizar a coesão entre os períodos: oposição (42%), causa (21%), conclusão (16%), adição (8%), ressalva (3%), finalidade (3%), consequência (3%), conformidade (2%) e comparação (2%).

Depreende-se que, ao se utilizar pronomes relativos (em 3) e conjunções com noção semântica de causa (em 4), de ressalva (em 5), de finalidade (em 6), de comparação (em 7), a fim de realizar a coesão dos períodos, houve, na verdade, uma má elaboração da estrutura sintática do parágrafo, com o truncamento do período; pois se colocou um ponto final ao invés de uma vírgula antes do conectivo, com o uso de letra maiúscula inicial após o ponto final, determinando, assim, a intenção de finalizar um período e iniciar um novo.

(3) “Com a chegada da Família Real ao Brasil, os portugueses trouxeram seus livros, seus poetas, e suas influências. Mas foi D. Pedro I que foi criada a primeira escola para surdos, em 1857. **Onde** hoje funciona o Instituto Nacional de Educação de Surdos, no Rio de Janeiro.”

(4) “No Brasil a Formação educacional de surdos está muito fraca na minha opinião,

poderiam ter mais recursos não só para os surdos mais também outro tipo de deficiência. **Porque** o índice de desemprego está muito baixo no Brasil ter mais Ongues apolhando no desenvolvimento educacional.”

(5) “Além disso, a atuação do Estado brasileiro também contribuiu para o agravamento da situação. **Embora** a Constituição Federal estabeleça diretrizes para o fortalecimento de uma educação universal.”

(6) “Por tanto, para que isso não aconteça, os representantes do Estado devem impor leis mais severas com quem faz esse tipo de discriminação e fazer projetos para o incentivo na aprendizagem de jovem surdos. **Para que** a sociedade possa ser se desenvolver.”

(7) “Ao decorrer dos anos, com os avanços da sociedade moderna, a situação dos surdos no Brasil, foi mudando aos poucos principalmente a educação. **Como** o ensino na escola e também o preconceito no mercado de trabalho.”

Quanto ao uso do pronome demonstrativo para conectar períodos, há o uso isolado do demonstrativo invariável (isso) e a utilização do pronome *isso* (em 8) e dos demonstrativos variáveis (este, esta, essa, esse) combinados com uma preposição e/ou com um nome (em 9), a fim de o retomar, direta ou indiretamente, ou mesmo se referir a ele no período em que são empregados. Ordenando as construções formadas com o demonstrativo invariável *isso*, de acordo com a preferência, tem-se o seguinte: 10% (isso), 9% (além disso), 6% (com isso), 1% (por isso, até porque isso, tudo isso, atrelado a isso, diante disso, em consequência disso, isso porque). As construções formadas com os

demonstrativos variáveis para ligar dois períodos são estas: 9% (dessa forma), 6% (desse modo, nesse contexto), 5% (nesse sentido), 4% (tal aspecto), 3% (este fato, esses desafios), 2% (por essa razão, desse modo, nesse contexto, dessa maneira), 1% (por esse motivo, desse jeito, essa máquina, diante de tal fato, essa adaptação, nessa perspectiva, este olhar, este fato, para além disso, esse pensamento, tais fatos, tais acontecimentos, diante desse fato).

(8) “Segundo dados do Inep, entre 2011 e 2016 as matrículas de surdos decresceram significativamente nas escolas, evidenciando evasão escolar e o não incentivo e atenção do governo a educação dos surdos. **Além disso**, o desconhecimento da Libras por parte da população demonstra a falta de difusão da mesma pelo poder público [...]”

(9) “Apesar de compor a sociedade brasileira, o deficiente enfrenta muitos desafios para inserir-se devidamente nela. Entre **esses desafios** está a formação educacional [...]”

Os pronomes relativos empregados referenciando um termo do período antecedente são *onde* (71%) e *no qual* (29%), conforme exemplo 10.

(10) “[...], ele terá acesso ao mercado de trabalho competitivo e desleal deste país? **No qual** valoriza-se o ‘ter’ e não o ser? **Onde** há crescimento e enriquecimento de pequenos grupos de indivíduos em detrimento da grande massa trabalhadora desta nação.”

As construções em que há um pronome indefinido exercendo uma ligação anafórica entre períodos são as seguintes: por outro

lado (35%), de um lado (22%), por outro (18%), outra forma (15%), outro fator (10%).

Organização interna dos períodos

Nas 385 redações analisadas, há a elaboração de 2.853 períodos, com 9.409 orações.

Quando se estuda se os redatores utilizam mecanismos gramaticais para unir essas orações, constata-se que, em média, 77% das orações possuem algum tipo de conectivo entre elas. O uso de conectivos para ligar as orações é semelhante nas três partes da redação: introdução (76%), desenvolvimento (79%) e conclusão (74%).

A não utilização de conectivo oracional, além de poder ser uma simples ausência de mecanismo gramatical de coesão (como em 11 e em 12, onde falta, respectivamente, uma conjunção causal antes de *não existe* e de *muitos não*), pode ser decorrente da opção de emprego de orações reduzidas de participípio (em 13) ou de gerúndio (em 14).

(11) “No Brasil a formação nas áreas educacionais e profissionais, para pessoas surdas e com outros tipos de deficiências deixa muito a desejar, **não existe** estrutura e preparação de pessoas para exercer as funções necessárias.”

(12) “[...] Só que nem todos surdos tem seu espaço de trabalho, **muitos não** aceitos por tal deficiência.”

(13) “A evasão de ambientes educacionais escolares **causados pelo bullying** torna-se, portanto, inevitáveis.”

(14) “Portanto, **sabendo** das dificuldades que esses indivíduos encontraram, torna-se fundamental que o Estado juntamente

com a sociedade em geral esforcem-se para garantir uma educação de qualidade.”

Morfologicamente, os conectivos, quando aplicados para conectar orações, podem ser divididos da seguinte forma: conjunção (53%), pronome relativo (24%) e preposição (23%).

Destaca-se que 18% das conjunções utilizadas referem-se às classificadas como subordinativas integrantes (que, se), as quais são responsáveis por interligar orações substantivas (quando exercem a função de sujeito – em 15 – e de objeto direto – em 16). As demais conjunções ligam ou acrescentam ideias com as seguintes noções semânticas: adição (23%), causa (16%), oposição (13%), finalidade (9%), condição (4%), concessão (3%), comparação (3%), tempo (3%), conclusão (2%), consequência (2%), alternância (2%) e conformidade (2%), segundo se exemplifica, respectivamente, de 17 a 28.

(15) “É importante, primeiramente, **que** a não inserção dos deficientes na sociedade é fruto do conceito errôneo de invalidez [...]”

(16) “A Constituição Federal dispõe no capítulo do Direito à educação **que** o dever de assegurar a educação qualificada à população cabe ao Estado [...]”

(17) “[...] é preciso o governo se mexer e criar mais programas [...]”

(18) “Está na hora de acordamos e unirmos a nossa força para ajudá-los e reivindicar os nossos direitos aos nossos governantes, **pois** só assim conseguiremos um país melhor pra todos.”

(19) “No Brasil a população tem garantido na constituição o direito à educação, **porém** nessas entrelinhas não esclarece se é de qualidade ou não [...]”

(20) “**Para** que chegassem a tal oportunidades na vida, passaram por processos de ampla, com uma delas a de comunicar com as pessoas [...]”

(21) “[...] um corpo tende a permanecer em repouso, **caso** uma força não seja aplicada sobre ele.”

(22) “A comunicação é um fator imprescindível na educação **embora** a linguagem utilizada pelos surdos para se comunicar, que é a Libras, tenha sido oficializada [...]”

(23) “[...] as pessoas que não apresentem a deficiência atuem **como**, por exemplo, em ambientes de trabalho [...]”

(24) “[...] o acesso a educação para deficientes se alastrou por toda uma nação, proporcionaram acesso particularmente aos surdos durante o Império de Dom Pedro I, **quando** surgiu a primeira escola.”

(25) “É fato que, o nível de alcance intelectual do ser humano, não deve ser medido pelo funcionamento total ou parcial de seus órgãos, principalmente auditivos, **portanto**, as instituições educacionais, como para os demais, devem chegar aos portadores de deficiência auditiva.”

(26) “[...] apesar de atualmente haver uma lei que promove uma cota mínima de deficientes nas empresas, estes não são capacitados para tal dentro de suas limitações, **o que** pode acabar gerando transtornos à empregadores e trabalhadores.”

(27) A minoria das pessoas que tem essa deficiência auditiva, tem uma bela educação, um belo e digno emprego, que todos nós merecemos não importa se temos deficiência **ou** se não temos alguma.”

(28) Os desafios para a formação educacional de surdos está longe de se resolver, entretanto **como** uma maneira de evitar essas barreiras, é de extrema importância acionar as ONG’S e o Ministério da educação [...]”

Por outro lado, as preposições ou as locuções prepositivas, quando participam da coesão das orações, apresentam estas acepções semânticas: finalidade (46%), causa (15%), concessão (4%), oposição (4%), tempo (2%), segundo se ilustra de 29 a 33. As demais preposições (29%) são empregadas para ligar termos da oração em orações substantivas classificadas como reduzidas (com a função de objeto indireto – em 34 – e de complemento nominal – em 35).

(29) “Assim, **para** resolver a problemática em debate, faz-se necessário o ensino de Libras a estudantes de ensinos fundamental, médio e superior e a professores das redes públicas e privada.”

(30) “**Por** apresentarem limitações físicas, os surdos estão sujeitos a discriminações, constrangimentos, a comunicação dificultosa, dependência de recursos e tecnologias auxiliaadoras.”

(31) “[...] o estímulo a competitividade acirrada perpetuam o cidadão desde a fase escolar até o mundo do trabalho, é difícil para o deficiente auditivo se destacar **mesmo com** havendo os direitos previstos na legislação brasileira.”

(32) “No século que vivemos, estamos enfrentando muitos desafios, uma delas é a crise. A qual está derrubando muitos brasileiros, porque, **invés do** governo nos dá, ele está nos tirando e desviando nossas verbas para soluções não tão importante quanto a educação.”

(33) “[...] temos que fazer nossa parte incentivando as escolas os familiares **ao** entrar nessa corrente do bem, de amor ao próximo e assim termos um país melhor longe de todo preconceito acolhendo e abraçando uns aos outros.”

(34) “[...] o número de matrículas vem caindo, e com isso dificulta o deficiente auditivo a se desenvolver na sociedade.”

(35) “[...] tendo em vista que sem educação e capacitação ninguém é capaz de conseguir adentrar ao mercado de trabalho.”

Este estudo demonstra que os redatores da redação do Enem utilizam, majoritariamente (90%), a forma invariável do pronome relativo (que) quando necessitam introduzir uma oração adjetiva (em 36). Os demais tipos de pronomes relativos invariáveis ou variáveis são empregados com a seguinte proporção: 3,7% (onde); 2% (em que); 1,7% (na qual); 0,7% (os quais, o qual); 0,3% (quem, a qual, dos quais, cujo).

(36) “Outro aspecto importante **que** deve ser abordado diante dessa temática é os estilos de vida **que** predominam dentro das salas.”

O pronome relativo *onde* foi empregado, além da função locativa (85%), com a atribuição de introduzir ideia temporal (15%), como se exemplifica em 37 e 38:

(37) “Na perspectiva histórica, **onde** os espartanos que tivessem algum tipo de deficiência, incluindo a surdez, eram brutalmente assassinados com o pretexto de que nunca se tornariam bons guerreiros.”

(38) “Em pleno século XXI, **onde** a inclusão social e abolição do preconceito são tão abordados na sociedade [...]”

Entre as conjunções subordinativas integrantes, há o uso em 98% dos casos da conjunção *que*, mas apenas 2% da conjunção *se*.

Na Tabela 1, na página ao lado, indicam-se as noções semânticas e os conectivos

que participam da conexão das orações dentro dos períodos.

Ocorrências especiais de conexão

Apresentam-se, a seguir, cinco tipos de ocorrências, relacionadas com a coesão de orações, períodos e parágrafos, que merecem um destaque: topicalização da conjunção *pois*; utilização das construções prepositivas causais (haja vista e tendo em vista) e das construções conjuntivas (haja vista que e tendo em vista que); emprego do pronome demonstrativo *isso* ligando orações; uso de orações com o verbo nas formas nominais; reforço de mecanismo coesivo em orações reduzidas.

Os textos apresentam o uso topicalizado da conjunção *pois* em duas situações. A primeira e mais frequente (em 39, 40, 41) deriva de uma opção de estruturação sintática do período, quando o redator escolhe não utilizar uma vírgula para separar a oração principal da oração causal, mas coloca um ponto final. O segundo caso (em 42 e 43) do uso topicalizado da conjunção *pois* dá-se no início de parágrafos, quando poderia ser substituído pela conjunção *porque*. Este uso topicalizado pelos participantes do Enem já foi relatado em Módolo e Oliveira (2018), quando analisaram a utilização de conectivos causais no Ensino Básico e Fundamental tanto em escola pública como privada no município de São Paulo.

(39) “Ademais, deve-se permanecer cursos de capacitação de surdos para os diversos âmbitos do mercado de trabalho. **Pois**, apesar de atualmente haver uma lei que permite

TABELA 1

RELAÇÃO DOS CONECTIVOS EMPREGADOS ENTRE AS ORAÇÕES

Noção semântica	conjunção	preposição, advérbio, preposição, pronome
adição	e (74%), bem como (13%), não só... mas também (4,3%), e também (2%), como também (1,6%), também (1%), não somente... mas também (0,7%), não somente... e sim (0,7%), assim como (0,7%), mas também (0,7%), nem só... mas também (0,7%), não só... mas (0,6%)	além de (100%)
causa	pois (50%), porque (22%), tendo em vista que (9%), visto que (8%), uma vez que (7%), já que (2,4%), haja vista que (1,6%)	por (62%), devido a (12%), tendo em vista (12%), pelo fato de (4%), por fruto de (4%), por esse motivo (4%), por conta de (3%), haja vista (1%)
oposição	mas (49%), porém (21%), entretanto (8%), contudo (6%), e não (5%), todavia (4%), e sim (3%), no entanto (2%), e nem (1%), só que (1%)	mesmo assim (100%)
finalidade	para que (77%) e a fim de que (33%)	para (94%), a (4%), de maneira a (2%)
condição	se (83%), caso (8%), sem que (4%), desde que (4%)	
ressalva	embora (30%), apesar de que (25%), mesmo que (25%), ainda que (10%), ainda assim (10%)	
comparação	como (71%), do que (14%), tanto... quanto (10%), tanto... como (5%)	
tempo	quando (68%), enquanto (14%), onde (14%), desde que (4%)	a (100%)
conclusão	logo (36%), portanto (64%)	então (50%), afinal (20%), sendo assim (30%)
consequência	isso (45%), e com isso (30%), e assim (10%), dessa forma (5%), assim (4%), por isso (4%), por consequência (2%)	
alternância	ou (82%), seja... ou (18%)	
conformidade	como (58%), de modo que (18%), conforme (9%), de tal forma que (8%), consoante (7%)	e com isso (20%), mesmo (60%), assim como (20%)

Fonte: elaborado pelos autores com dados do Enem (2017)

uma cota mínima de deficientes nas empresas, estes não são capacitados para tal.”

(40) “A Educação é um direito de todos? **Pois** uma sociedade discriminatória isso é cumprido mesmo.”

(41) “A educação, é o alicerce para que uma sociedade construa cidadãos que reconheçam e desfrutem de seus direitos e deveres. **Pois** ela ensina, instrui e disciplina.”

(42) “[...] ou por vergonha de serem discriminados por sua deficiência. [...] **Pois** nas escolas é dificilmente ver alguém com problema de audição ou outro qualquer.”

(43) “[...] Através dessa lei, que foi dada ao poder público, a incumbência de assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar, todas as famílias e comunidades que não tem condições. [...] **Pois** nos dias de hoje já existem pessoas surdas que são pós-graduadas em Libras.”

Outro evento linguístico de grande relevância é o emprego de construções prepositivas e conjuntivas (*haja vista, tendo em vista, haja vista que, tendo em vista que*)², as quais não estão indicadas na gramaticografia da língua portuguesa, nem em obras de gramática descritiva, como, por exemplo, em Moura Neves (2011), para realizar a introdução de oração que adiciona ao período um valor semântico de causa ou de explicação.

(44) “Indivíduos vítimas de tal dificuldade, naturalmente, tendem à terem um perfil introspectivo socialmente, gerando dificuldades

de relacionamento e desmotivação para a busca de instruções educacionais em sua formação. **Tendo em vista** resolver essa questão, o sistema Governamental Brasileiro deve investir densamente em políticas públicas que tragam a educação para mais perto dos surdos.”

(45) “No Brasil são muitos os desafios encontrados para a formação dos surdos, a oferta do ensino de Libras, e a definição da mesma, como a primeira língua para pessoas com esta deficiência, tem contribuído no ensino, contudo ainda não é o suficiente, **tendo em vista que** em muitas cidades, não há escolas capacitadas para desempenhar tal ação.”

(46) “[...] Entretanto o desafio enfrentado por surdos quebra essa harmonia, **haja vista** se oferecer uma educação desqualificada e a falta de recursos apropriados para um bom ensino deles mesmos.”

(47) “**Haja vista que** a igualdade é um princípio desafiante para os surdos, a maioria não possui acesso a educação na localidade em que reside.”

(48) “[...] Para ir de encontro a fim de reverter estes números é necessário identificar o porquê destes números baixos nas redes de ensino e conseqüentemente no mercado de trabalho, **haja vista que** sem educação e capacitação ninguém é capaz de conseguir adentrar ao mercado de trabalho.”

O pronome demonstrativo invariável *isso* é utilizado como conectivo entre orações, substituindo, por exemplo, a construção *o que*, a fim de indicar consequência.

(49) “A Lei garante o seu direito mais a realidade e a prática é outra **isso** acontece porque vivemos em um país individualista [...]”

(50) “[...] toda sala de aula deveria por lei ter

2 Para examinar o processo de gramaticalização dessas quatro construções, indica-se o estudo realizado por Oliveira (2019).

um profissional em libras para traduzir a aula ainda que não tenha aluno com deficiência auditiva em classe **isso** tornaria natural e comum a comunicação dos não deficientes aos deficientes auditivos [...].”

Os textos revelam que os redatores, a fim de reforçar a coesão entre orações, empregaram uma conjunção antecedida do pronome demonstrativo invariável *isso*.

(51) “Números como esses são comprovados quando nota-se a quantidade de portadores de surdez inseridos nas universidades e no mercado de trabalho, **isso porque** também há o paradigma do preconceito [...].”

(52) “[...] essas pessoas serão asseguradas inclusive na educação **isso para elas alcançarem** o máximo no seu desenvolvimento [...].”

Quando as orações e mesmo os períodos foram justapostos, por vezes, seus verbos estavam em uma das formas nominais: introdução (28%), desenvolvimento (26%), conclusão (27%). Entretanto, em todas as três partes da redação, o infinitivo é a forma nominal mais utilizada (62%), pois ela é responsável por adicionar principalmente noções de finalidade (60% – em 53) e causa (19% – em 54), em qualquer parte do texto. Entretanto, observa-se que a frequência do emprego do gerúndio sobe de 7% para 11%, quando se compara, respectivamente, introdução e desenvolvimento em relação à conclusão, cujo aumento, em tese, deve-se à obrigatoriedade de se apresentar, na proposta de intervenção, o meio ou modo como ela pode ser realizada, cujo verbo dessa oração apresenta-se no gerúndio.

Quando se usa o gerúndio, a coesão não é favorecida, pois fica menos clara a noção

semântica que se deseja indicar, de forma a deixar ao leitor a tarefa de fazer as relações entre as informações, os fatos e as opiniões, pois o gerúndio pode expressar uma variedade muito ampla de valores semânticos. Exemplificam-se, a seguir, ocorrências em que a oração no gerúndio pode conter valor semântico de modo (em 53), de tempo ou condição (em 55), de causa (em 56), de modo ou consequência (em 57) e de finalidade (em 58).

(53) “É viável que as escolas e universidades disponham de uma boa capacitação profissional **para** atender as necessidades de seus usuários, **frisando** a importância de uma boa educação para todos.”

(54) “Entretanto, **por** serem matéria de opção facultativa nas escolas, esses veículos de comunicação não resolvem o problema.”

(55) “É notório o baixo percentual de deficientes auditivos e visuais inseridos na educação especial ou no mercado de trabalho, a desmotivação é perceptível **comparando** os dados estatísticos ao longo dos anos.”

(56) “Em todas as escolas deveriam ter um professor para portadores dessa deficiência assim convivia mais em aprendizagem com pessoas comuns, **incluindo** que muitos estuda em escolas normais e pode está tendo dificuldade em aprender.”

(57) “Uma vez que coloca os deficientes à margem da sociedade, **excluindo** a sua interação com a população e, consequentemente, **umentando** os desafios na sua formação educacional e o preconceito na vida em sociedade.”

(58) “Atrelado a isso, o poder Legislativo deve criar uma lei que obrigue todas as empresas e universidades a adotarem cotas para surdos, **garantindo, deste modo,** o

desempenho de suas funções na sociedade por meio de suas habilidades.”

Em razão dessa menor correlação semântica, ocorre, em muitos casos, o emprego de construções com pronome demonstrativo (em 58) ou com advérbio (em 59) após o verbo no gerúndio, para reforçar o processo cognitivo de associar-se ao que foi enunciado na oração antecedente, a fim de potencializar a relação do sentido que se pretendeu atribuir à oração com a forma verbal no gerúndio:

(59) “Durante anos o país vem se encaixando nas necessidades humanitárias uma delas vem nos anos de 1857, aonde tomaram um passo importante, criando oportunidades educacionais para os surdos, **criando assim** um marco importante para o Brasil.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um projeto de texto com uma modesta frequência de uso de elementos coesivos entre parágrafos, fica mais frágil a percepção da organização e da associação das ideias selecionadas para apresentar a tese, o embasamento argumentativo e a conclusão de todo o texto.

Deste amplo estudo, depreende-se que a frequência do emprego de mecanismos gramaticais de coesão é distinta, quando se analisa a ligação entre os parágrafos, entre os períodos e entre as orações de um texto que apresentou, respectivamente, percentuais de uso de juntivos em 37%, 48% e 77% das situações possíveis. A organização constatada dos parágrafos favorece a uma redução das possibili-

dades de utilização de mecanismos gramaticais entre os parágrafos e entre os períodos. Dessa forma, a preferência dos redatores é arranjar as ideias da redação em um parágrafo para a introdução, dois parágrafos para o desenvolvimento e um parágrafo para a conclusão. Em relação à disposição dos argumentos dentro dos parágrafos, houve a opção pela segmentação, com predominância de composição com parágrafos com um período (44%). Para explanar as ideias dentro de cada período, em média, são elaboradas 3,27 orações, quando, em 77% das possibilidades, são empregados juntivos para relacionar essas unidades composicionais.

Os mecanismos gramaticais empregados, a fim de realizar a coesão entre os parágrafos, são construções anafóricas com pronomes demonstrativos, além de elementos coesivos que agregam um valor de oposição, conclusão, ordenação das ideias, tempo, causa. O tipo de juntivo utilizado para realizar a coesão entre os períodos de um parágrafo varia entre pronomes (52%), conjunções (37%), advérbios (10%) e preposição (1%). Morfológicamente, os conectivos, quando aplicados entre as orações, podem ser divididos da seguinte forma: conjunção (53%), pronome (24%), preposição (23%).

Também merece destaque que a escolha de sinal de pontuação (ponto final à vírgula) interfere na partição do parágrafo, determinando problemas de estrutura sintática no período, o que acarreta separação do elemento coesivo com verbo na forma desenvolvida ou mesmo da oração com verbo na forma nominal de sua oração principal. Tal procedimento, além de propiciar uma divisão equivo-

cada dos argumentos dentro do período, gera a topicalização de conjunções que, normalmente, não são verificadas. Nesse sentido, destaca-se o registro da conjunção *pois*, com sentido causal, em posição tópica no período. A frequência de uso desse posicionamento originou, em tese, construções em que a conjunção *pois* é empregada topicalizada nos parágrafos sem qualquer constrangimento.

Este trabalho revela que há a utilização consistente de orações com verbos nas formas nominais, o que exclui o uso

de conjunções para introduzir as orações, podendo dificultar a vinculação do valor semântico que se pretende imputar à oração. Entretanto, os redatores encontraram um recurso gramatical para reforçar o processo de relacionar a oração principal e sua subordinada reduzida, a fim de potencializar a relação do sentido que se pretendeu atribuir à oração com a forma verbal no gerúndio, ou seja, empregam-se construções com pronome demonstrativo ou com advérbio após o verbo no gerúndio a fim de reformar a coesão.

REFERÊNCIAS

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). *Base nacional comum curricular: Ensino Médio*. Disponível em: <https://bit.ly/2IYzVzE>. Acesso em: 17/8/2019a.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). *Press kit digital Enem 2017*. Disponível em: <https://bit.ly/2NB1j97>. Acesso em: 20/8/2019b.
- MÓDOLO, M; OLIVEIRA, A. V. "Uso das construções de causalidade do ensino fundamental II à graduação: variação de conjunções à topicalização da conjunção 'pois'". *Estudos Linguísticos*, v. 47, São Paulo, 2018, pp. 381-94.
- MOISÉS, M. *Guia prático de redação*. São Paulo, Cultrix, 1999.
- NEVES, M. H. de M. *Gramática de usos do português*. São Paulo, Editora Unesp, 2011.
- OCHOA, C. *Qual é o tamanho da amostra que eu preciso?* Disponível em: <https://bit.ly/2mvRARy>. Acesso em: 17/8/2019.
- OLIVEIRA, A. V. *Gramaticalização das expressões haja vista, haja vista que, tendo em vista, tendo em vista que na Língua Portuguesa*. Dissertação de mestrado. São Paulo, USP, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2keOBRh>. Acesso em: 2/9/2019.
- PIGNATARI, N. *Como escrever textos dissertativos*. São Paulo, Ática, 2010.